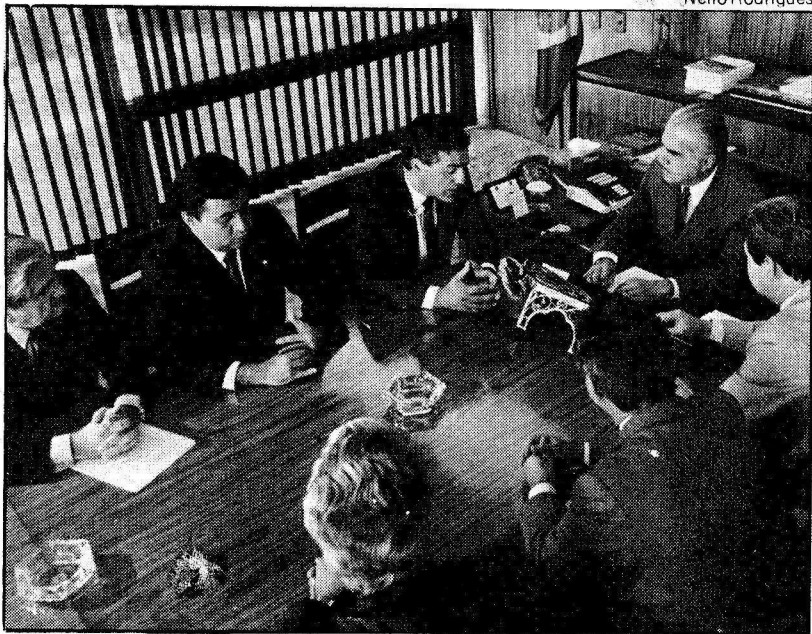




Deputados disseram a Sarney que Brasil pode negociar sem FMI

Comissão de deputados condena acordo com FMI

Ontem, durante o encontro com o presidente José Sarney, a comissão de deputados do PMDB e do PFL que esteve nos Estados Unidos discutindo a questão da dívida externa com autoridades, políticos e empresários americanos condenou qualquer entendimento com o Fundo Monetário Internacional, porque implicará o monitoramento da economia brasileira pelo FMI.

— A impressão que tivemos lá fora é que o Brasil pode negociar a dívida externa independente do FMI. Nós temos condições de garantir aos credores o pagamento e o cumprimento das cláusulas, independentemente do monitoramento e da presença do Fundo — disse o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), ao fazer um relato da conversa que os parlamentares tiveram com Sarney.

O Presidente, segundo o deputado, disse que as conversas com o FMI não estão interrompidas, mas que as negociações devem prosseguir com os banqueiros, como vem sendo feito pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que em meados de setembro apresentará uma proposta formal aos credores. Essas negociações, de acordo com Sarney, independem

de qualquer acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Os deputados da Aliança Democrática disseram ao Presidente que o Brasil tem meios para negociar a dívida, dilatando os prazos e estabelecendo carência e condições de pagamento extremamente mais favoráveis para o país.

O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) disse que os americanos desejam que o Brasil importe mais dos Estados Unidos e pague menos juros, para reduzir o desemprego e evitar retaliações contra as exportações brasileiras para os Estados Unidos.

Pimenta da Veiga informou que o Presidente ressaltou ser indispensável a participação do Parlamento na negociação da dívida externa, tanto que estimulou os parlamentares a viajarem para o Japão e à Alemanha com o objetivo de estender a discussão àqueles países. A comissão — formada pelos deputados Humberto Souto (PFL-MG), Saulo Queiros (PFL-MS), Irajá Rodrigues (PMDB-RS), Heráclito Fortes (PMDB-PI), Fernando Gasparian e Pimenta da Veiga — ficou dez dias em Washington e Nova York, a convite do Departamento de Estado norte-americano.